

## Reflexão sobre o conceito “One Health” e compreensão do seu papel perante à saúde preventiva: revisão integrativa

Reflection on the “One Health” concept, understanding its role in preventive health: integrative review

Reflexión sobre el concepto “One Health” comprendiendo su papel en la salud preventiva: revisión integrativa

Recebido: 09/02/2023 | Revisado: 20/02/2023 | Aceitado: 21/02/2023 | Publicado: 26/02/2023

### Gabriel Willian Nascimento da Conceição

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5367-7945>  
Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil  
E-mail: [gabriel.wn28@gmail.com](mailto:gabriel.wn28@gmail.com)

### Rafael Antunes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5596-6775>  
Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil  
E-mail: [rafa.enfo@hotmail.com](mailto:rafa.enfo@hotmail.com)

### Raquel do Amaral Cruz Freret

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3605-8787>  
Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil  
E-mail: [raquelfreret98@gmail.com](mailto:raquelfreret98@gmail.com)

### Angélica de Jesus Lobo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1424-8029>  
Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil  
E-mail: [ajesuslobo1@gmail.com](mailto:ajesuslobo1@gmail.com)

### Resumo

*Objetivo:* abordar as inter-relações existentes entre a tríade: homem, ambiente e agente pela perspectiva da Saúde Única, compreendendo como a aplicação desse pensamento resulta em ações voltadas à prevenção e conscientização. Analisando seu papel perante as alterações ambientais causadoras de eventos pandêmicos, desastres naturais e modificações climáticas. *Método:* busca foi realizada no dia 08/07/2022 nas bases de dados BVS e SCIELO conforme as diretrizes do PRISMA, abordando de forma ampla e metodológica o conteúdo proposto. Resultado: treze estudos foram incluídos, contemplando profissionais de áreas distintas para agregar uma visão multissistêmica ao material, percebendo que um ponto em comum entre os autores é que há uma lacuna entre a teoria e a prática, necessitando desenvolver estratégias interdisciplinares que saiam do arcabouço teórico. *Conclusão:* a Saúde única deve agir em um âmbito que englobe a comunidade, os profissionais e governos afim de elaborar ações de foco coletivo de forma colaborativa e participativa na tomada de decisões sociais, utilizando a educação ambiental e a promoção de saúde como as principais ferramentas.

**Palavras-chave:** Saúde Única; Prevenção; Saúde Pública; Poluição; Meio ambiente; Educação ambiental; Alterações climáticas.

### Abstract

*Objective:* to address the existing interrelationships between the triad: man, environment and agent from the perspective of One Health, understanding how the application of this thought results in actions aimed at prevention and awareness. Analyzing its role in the face of environmental changes that cause pandemic events, natural disasters and climate change. *Method:* search was carried out on 07/08/2022 in the BVS and SCIELO databases according to PRISMA guidelines, broadly and methodologically addressing the proposed content. Result: thirteen studies were included, contemplating professionals from different areas to add a multisystemic view to the material, realizing that a common point between the authors is that there is a gap between theory and practice, requiring the development of interdisciplinary strategies that leave the theoretical framework. *Conclusion:* One Health must act within a framework that encompasses the community, professionals and governments in order to develop actions with a collective focus in a collaborative and participatory way in making social decisions, using environmental education and health promotion as the main tools

**Keywords:** One Health; Prevention; Public health; Pollution; Environment; Environmental education; Climate change.

## Resumen

**Objetivo:** abordar las interrelaciones existentes entre la tríada: hombre, ambiente y agente desde la perspectiva de Una Salud, comprendiendo cómo la aplicación de este pensamiento redundará en acciones dirigidas a la prevención y sensibilización. Analizando su rol frente a los cambios ambientales que provocan eventos pandémicos, desastres naturales y cambio climático. **Método:** la búsqueda se realizó el 08/07/2022 en las bases de datos BVS y SCIELO de acuerdo con las directrices PRISMA, abordando de manera amplia y metodológica el contenido propuesto. Resultado: se incluyeron trece estudios, contemplando profesionales de diferentes áreas para agregar una mirada multisistémica al material, percibiendo que un punto común entre los autores es que existe un desfase entre la teoría y la práctica, requiriendo el desarrollo de estrategias interdisciplinarias que salgan de lo teórico. **Conclusión:** Una Salud debe actuar en un marco que abarque a la comunidad, los profesionales y los gobiernos para desarrollar acciones con enfoque colectivo de forma colaborativa y participativa en la toma de decisiones sociales, utilizando como principales herramientas la educación ambiental y la promoción de la salud.

**Palabras clave:** Salud Única; Prevención; Salud pública; Contaminación; Medio ambiente; Educación ambiental; cambio climático.

## 1. Introdução

A essência da terminologia One Health (Saúde Única ou Única Saúde) esteve constantemente ligada à humanidade devido sua trajetória evolutiva, o contínuo contato com a natureza possibilitou ao homem compreender que o processo de adoecer está por vezes relacionado ao desequilíbrio gerado a natureza (Costa, 2019). Relatos datados pela filosofia antiga, como os estudos de Hipócrates, já evidenciavam que as relações existentes entre o meio ambiente e o homem são um dos fatores determinantes na aquisição de enfermidades, porém, séculos de descaso e negligência foram necessários para à conceituação desse pensamento, fazendo com que o meio ambiente gradativamente sofresse o fenômeno de “Coisificação” perdendo seu valor e significância, visto apenas como recurso humano a ser extraído (Costa, 2019; CFMV, 2020).

Desta forma, o equilíbrio entre a tríade Homem-Ambiente-Agente foi gradativamente alterado por conta das ações antropocêntricas que foram corroboradas ao decorrer dos séculos pela visão de superioridade humana, que como consequências dos avanços, geraram desequilíbrio nas condições favoráveis a vida, contribuindo riscos não só ambientais, mas concomitantemente a saúde humana (Aledo & Sulaiman, 2016).

O conceito One Health se originou da necessidade, frente a esse contexto, de compreender como o meio ambiente influencia a saúde pública, compreendendo que para as soluções serem eficazes elas devem ser vistas de forma interdisciplinar e multifatorial (Maria, 2016). abordando as inter-relações existentes entre a tríade e compreendendo o ser humano como uma parte integrante desse cenário, como parte de um todo e que suas ações geram forças modificadoras e contributivas que transformam o curso natural, podendo desencadear mudanças climáticas, problemas ambientais e desastres ecológicos (Pettan-Brewer & Carneiro).

Essas alterações obrigaram uma reavaliação dos setores sociais em busca dos efeitos acarretados pelos desdobramentos de um modelo desenvolvimentista ausente de um pensamento sustentável, e como resultado, observou uma sociedade pautada em desmatamento, devastação, deterioração e perecimento (Alfésio, CETESB & Saldiva, 2010), intensificando de forma direta a própria exposição humana aos riscos e agravos a saúde. Como um dos exemplos, temos os efeitos da desestruturação de ecossistemas que ocasionam a migração de animais e vetores para o meio urbano, viabilizando o contato e expondo o próprio homem à agentes patogênicos danosos e possivelmente desconhecidos (Morand & Lajaunie, 2021; Prieto, 2018).

O contato com agentes patogênicos provindos de animais tem abalado as estruturas sociais uma vez que essa transmissão tem se agravado durante os séculos pelo contato mais frequentes com espécies silvestres, fenômeno conhecido como Zoonose. (Costa, 2019; Camponogara, et al., 2013). Esse contexto propicia de forma cada vez mais frequente o contágio da população, uma vez que as mutações virais são um risco constante para surtos em massa, como epidemias e pandemias como ressaltado por Napoli (2021).

As condições relacionadas aos determinantes que causam eventos pandêmicos são multifatoriais, porém, o fator de evolução genética do patógeno se apresenta de forma evidente em grande maioria dos casos, seja pelo surgimento de novas variantes por mutações no seu genoma, ou seja pelo surgimento de novas Cepas, alterando as características fenotípicas do vírus; como exemplo destes fenômenos há o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o vírus Ebola e nas linhagens de coronavírus, como o SARS-COV-2 (COVID-19) (Oliveira & Schneider, 2021; Guerrini, 2021). A capacidade de transpassar a barreira de espécie possibilitando a transmissão inter-humana ocorre pelas pressões externas a esses agentes, como: mudanças climáticas, alteração de fauna e flora sem um prévio estudo epidemiológico da área e até mesmo na domesticação de animais silvestres; fazendo com que haja a seleção natural sobre eles propiciando as mutações virais (Bellei & Chaves, 2020).

Essa perspectiva proporciona uma compreensão ampliada da saúde, de maneira que abranja uma dimensão que incorpore a associação entre saúde humana, animal e ambiental de maneira interdisciplinar alicerçada nos princípios da promoção da saúde e da sustentabilidade, como também proporcionar autonomia da comunidade pela sua inclusão nas práticas de saúde e participação; preceitos que foram ratificados pela Carta de Ottawa, Agenda 21 e pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/99), destacando a prevenção e desenvolvimento de um pensamento global através de estratégias locais.

A organização mundial da saúde define “ambientes e saúde são interdependentes e inseparáveis”. A temática saúde única reforça esse pensamento e rompe as raízes deixadas do modelo hegemônico, em que saúde é de caráter “curativista” e hospitalocêntrica focada nos aspectos individuais e biológicos da doença, considerada apenas como ausência de enfermidades e não um conjunto de condições que permitam as pessoas atingirem pleno estado de bem-estar físico, mental e social. É necessário englobar os fatores sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais e buscar compreender as influências que alteram os determinantes da saúde, como é assim pautado pelo modelo preventivista (Fernandes, et al., 2012).

Os efeitos ocasionados a biosfera são resultados de séculos exploração por uma sociedade conflituosa, consumista, dividida, competitiva e desigual, fruto de uma revolução industrial massiva e desordenada, ocasionando fenômenos globais que além do impacto direto na fauna e flora expõe o homem a situações de vulnerabilidade orgânica. O presente artigo buscou aprofundar o conceito “One Health” e compreender sua aplicabilidade voltada ao caráter preventivo, evidenciando os efeitos ocasionados pelas ações antrópicas.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa elaborada em concordância com os métodos de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA para que houvesse uma metodologia sistemática durante a organização do material durante a coleta de dados nas bases de dados BVS e Scielo, reunindo conteúdos agregadores para elaboração desta revisão. O processo traduz-se de forma sequencial descrito nestas 05 etapas: Identificação do tema e questão norteadora, seleção, elegibilidade e identificação dos estudos, inclusão através da análise dos estudos selecionados e interpretação dos resultados conforme descrito por Botelho et al (2011). Apresentando como questão norteadora: Como as inter-relações existente entre a tríade homem – Ambiente – Agente implica em ações voltadas a prevenção e proteção da saúde?

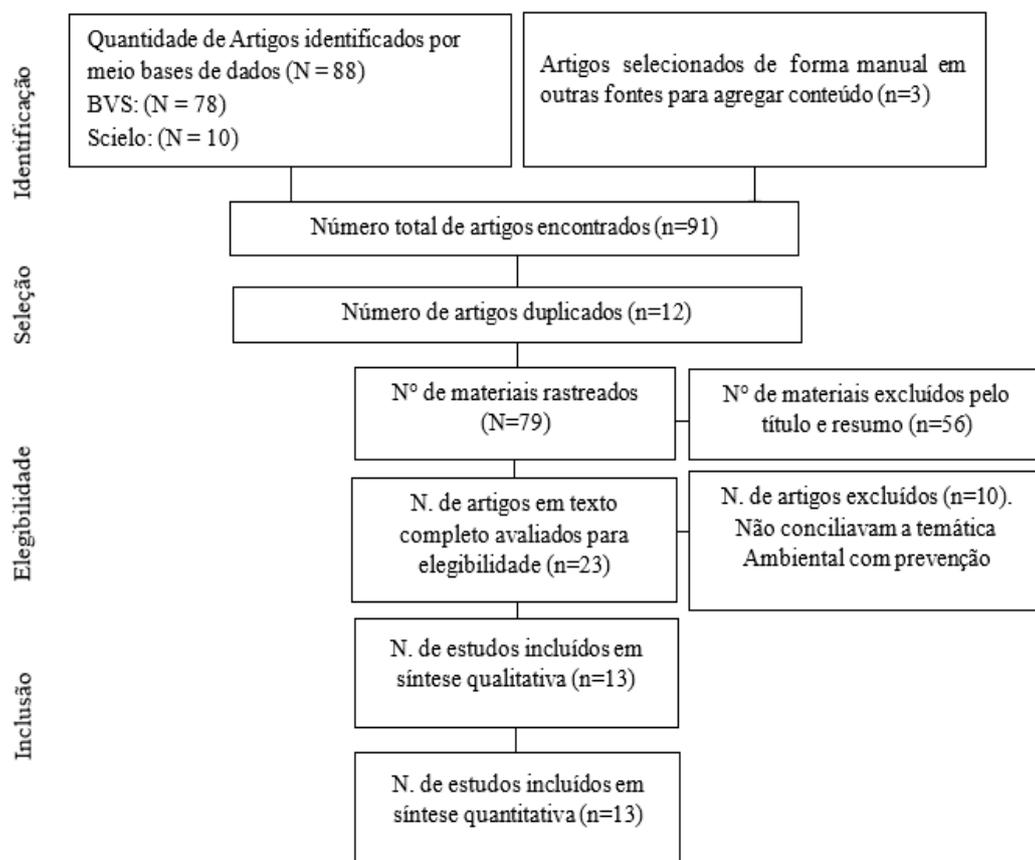
Tendo o objetivo de abordar as inter-relações existente entre a tríade e compreender como a reflexão desse pensamento resulta em prevenção e proteção da saúde. A data da busca foi 08/07/2022, utilizando as palavras chave palavra-chave: Saúde Única; One health and Prevenção; Saúde Pública and Alterações climáticas and Poluição; Prevenção and Meio ambiente and Educação ambiental; Educação ambiental and Alterações climáticas.

Utilizaram-se como critérios de inclusão: literaturas que abordassem a temática ambiental juntamente com a prevenção, artigos publicados originalmente na língua portuguesa e que tivessem como Tema a saúde única. Nos critérios de exclusão não foram aplicados um recorte temporal e foram retirados os estudos piloto, editoriais, cartas, relatos de caso,

experiência e as publicações sem um método de pesquisa descrito de forma clara.

Finalizado a consulta nas bases de dados com as palavras chaves supracitadas, identificou-se 88 estudos, porém, Como forma de agregar a maior quantidade de informações foi selecionado 3 artigos da BVS na língua inglesa cujo o conteúdo apresentasse uma carência de material na língua portuguesa, assim totalizando 91 artigos selecionados. Doze estudos retirados por estarem duplicados, permanecendo 79. Na fase de seleção foram analisados os títulos e os resumos dos estudos, de forma a eliminar 56 por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Desse modo restaram 23 estudos para leitura na íntegra e a aplicação dos critérios de exclusão, após a análise mantiveram-se 13 para a análise e produção do material. Totalizando 13 artigos base. A figura a seguir expõe de forma ilustrativa as etapas de seleção aplicadas no processo de busca e seleção dos artigos por meio um fluxograma (Figura 1), seguindo as orientações do PRISMA (2009).

**Figura 1** - Fluxograma com a síntese do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

### 3. Resultados

No Quadro 1 apresenta os artigos selecionados após análise para o desenvolvimento do material, exemplificando os autores, ano de publicação, objetivo e os principais resultados. Apresentação dos artigos selecionados.

**Quadro 1 – Artigos selecionados.**

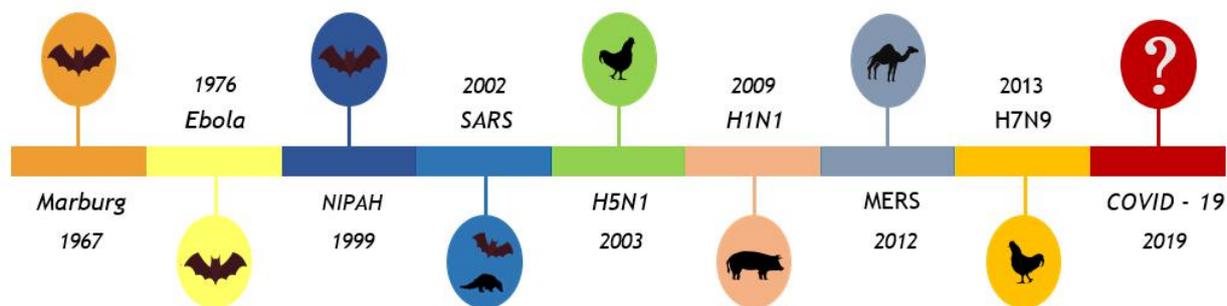
<b>Título e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado/Conclusão</b>
Desastres naturais: convivência com o risco. (2016)	Discutir os riscos desencadeados pelo desequilíbrio ambiental e compreender como reflete socialmente.	Frente aos riscos todos os grupos sociais são afetados, porém, os grupos de baixo poder socioeconômico são mais afetados
Societal importance of Antarctic negative feedbacks on climate change: blue carbon gains from sea ice, ice shelf and glacier losses. (2021)	Compreender como o impacto nas geleiras da antárticas influenciam a dinâmica global, alterando a fauna marinha e a microbiota fotossintética.	Percebe-se que as respostas físicas ocasionadas pelas alterações da Antártida são refletidas em fenômenos físicos por todo o globo, alterando a biota e o ecossistema.
SARS-COV-2, o novo Coronavírus: uma reflexão sobre a Saúde Única ( <i>One Health</i> ) e a importância da medicina de viagem na emergência. (2020)	Analisar a disseminação geográfica das zoonoses e refletir como a saúde única e a medicina de viagem podem ser eficientes contra a transmissão	Destaca-se a importância de compreender as inter-relações e aplicar as diretrizes da saúde única no combate as doenças emergentes/zoonóticas
Mudanças climáticas globais: viés de percepção, tempo e espaço. (2018)	Investigar a opinião popular em relação as MCGs afim de fornecer uma avaliação em escala espacial e temporal através de um questionário	Os participantes mostraram-se conscientes da problemática, porém há uma carência no conhecimento e na qualidade das informações sobre as MCGs a respeito das estratégias
Animals, vaccines, and COVID-19 (2021)	Debater a transmissão de doenças para os seres humanos pelos animais (COVID – 19) e discutir os meios e processos da vacina através dos animais	A pandemia pelo COVID–19 mostrou que a saúde humana não pode ser encarada de forma isolada, deve-se conhecer os determinantes que causam as doenças
Lancet Countdown: briefing para Políticas de Saúde no Brasil (2019)	Monitorar as relações que existem entre a saúde pública e mudanças climáticas	Os eventos extremos relacionados ao clima contribuem diretamente as mortes prematuras e ao impacto na saúde pública
Biodiversity and COVID-19: a report and a long road ahead to avoid another pandemic (2021)	Analisar a biodiversidade e os mecanismos ecossistêmicos afim de criar um perfil epidemiológico com o intuito de evitar novas pandemias	É necessário elaborar novas iniciativas globais que possibilitem interações entre as práticas socioculturais, animais e humanas para evitar falhas futuras
Abordagem da saúde única na ocorrência de enteroparasitas em humanos de área urbana no norte do Paraná (2016)	Determinar a ocorrência de enteroparasitas em 187 indivíduos na população do Pará e verificar a aplicabilidade dos conceitos de Saúde Única	As condições de infraestrutura, sociais e climáticas influenciam no contato com os parasitas. Dos entrevistados aproximadamente 5% apresentavam ovos ou cistos
Qualificação profissional de agentes de controle de endemias de um município do estado RJ: contribuições das concepções de saúde única e educação ambiental crítica (2019)	Proporcionar aos agentes de Controle de Endemias qualificação profissional a partir de formação orientada pelos conhecimentos providos da saúde única e educação ambiental crítica.	A associação da urbanização acelerada com a ocupação desordenada acarretou em um fluxo comercial intenso e um acúmulo de lixo, alterando o clima e o solo transmitindo mais vetores pelo mundo
A educação ambiental como estratégia da Atenção Primária à Saúde (2012)	Avaliar a eficácia da Educação Ambiental como estratégia de aplicação na perspectiva da atenção primária a saúde em núcleo urbano.	Ressalta-se a importância da participação popular de forma ativa na elaboração de projetos e trabalhos na comunidade
A questão ambiental na promoção da saúde: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes (2007)	Analisar como as ações multiprofissionais atenua a problemática ambiental e as doenças emergentes através da promoção da saúde	As questões ambientais necessitam ser vistas através de práticas interdisciplinares e transdisciplinares de forma aprofundada, com estratégias baseadas na educação ambiental
Impactos das mudanças climáticas na saúde humana. (2010)	Descrever os impactos na saúde humana ocasionados pela mudança climática	A Exposição humana as condições alteradas do meio ambiente propiciam a distúrbios respiratórios e cardiovasculares além das disseminações de vetores
A problemática ambiental na visão de agentes comunitários de saúde. (2013)	Relatar a visão dos agentes comunitários nos principais problemas ambientais	Ainda que compreendam a problemática há ainda um olhar independente da natureza, sem a interação com o mundo cultural humano

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Os estudos selecionados foram publicados entre o período de 2007 à 2021 abordando de forma ampla e metodológica o conteúdo proposto; vale pontuar que embora sejam autores de áreas variadas ainda sim expressaram uma opinião que converge na resolubilidade da questão, reforçando a premissa que a multidisciplinaridade deve ser aplicada juntamente com o desenvolvimento de pensamento coletivo afim de buscar meios para solucionar a problemática. Os resultados demonstraram que há uma lacuna entre a teoria e a prática, visto que é necessário desenvolver estratégias interdisciplinares eficazes afim de perpassar o pensamento individualista enraizado socialmente através da educação em saúde para alcançar os preceitos da saúde única combatendo os desequilíbrios gerados a natureza e o aumento das zoonoses.

Na Figura 2 a seguir é apresentado de forma ilustrativa alguns dos principais contágios zoonóticos (Epidemias) ao decorrer da história humana e seus hospedeiros de origem.

**Figura 2** – Evolução dos principais contágios zoonóticos.



Fonte: Elaboração dos autores com os conteúdos embasados nos artigos e do portal “Saúde única” pela Doutora e artista Ana Pérola: <https://portalsaudeunica.com.br/>.

Na Figura 2 é possível observar uma escala evolutiva das doenças transmitidas por animais, e como a aproximação do homem com os agentes infecciosos acarretaram na ocorrência de doenças que antes eram exclusivas dos animais para surtos que impactam a saúde humana de forma recorrente e com potencial de transmissão capaz de propagar de forma pandêmica.

#### 4. Discussão

O objetivo deste trabalho é compreender o conceito Saúde única e exemplificar os benefícios que resultam para a saúde. Os estudos apresentaram uma visão que coincide na perspectiva de que os desequilíbrios gerados ao planeta ameaçam o bem-estar humano e alteram o próprio equilíbrio pré-existente entre fauna e a flora resultando em problemas de saúde, refletindo através das doenças reemergentes e emergentes, como a dengue associada ao lixo, a febre amarela pela migração de vetores agravado pelo desmatamento/urbanização e os surtos parasitários por conta do precário tratamento de água e esgoto (Benitez et al., 2016).

Segundo ponto em comum é que a forma de amenizar os riscos e vulnerabilidades oriundos deste cenário complexo é através de ações preventivas que permitam antever os riscos, elaborando ações e estratégias que evitem que os impactos ocorram (Barros, & Floss, 2019). As doenças zoonóticas provem de relações que são construídas e conectadas por características que podem ser antecipáveis pelo estudo e conhecimento epidemiológico.

Para isso é fundamental a modificação da realidade pela educação ambiental, formando uma sociedade mais reflexiva sobre as práticas necessárias para um equilíbrio sustentável e saudável, incluindo a participação popular nos processos educativos, retirando o ser humano como foco dos processos e reconhecendo os determinantes ambientais como possíveis causas do processo de adoecer. Não dissociar o ser humano das relações existentes com os animais e com a natureza pois esses fatores são forças modificadores que contribuem a exposição aos agravos à saúde (Barros, et al., 2018; Conselho Nacional de

Secretários de Saúde, 2022).

Como exemplo dessas relações complexas temos os efeitos oriundos do desmatamento em larga escala, fenômeno este que resulta em eventos em forma de efeito cascata. Ao retirar a biomassa vegetal diminui-se a captação de carbono da atmosfera potencializando o efeito estufa, que leva a variações extremas de temperatura como em forma de ondas de calor, intensificando os fenômenos de pluviosidade que elevam as águas superficiais proporcionando locais de criadouros de vetores, assim aumentando a dispersão de agentes infecciosos como a malária (Schmidt, 2007). Ainda, por outro lado, essa água pode ocasionar enchentes em certas regiões e levar a migrações de invertebrados para o meio urbano aumentando o surto de Leishmaniose e outras parasitoses, impactando as unidades básicas de saúde com surtos endêmicos. Golding e colaboradores (2015) relataram através de dados globais que aproximadamente mais de 80% da população mundial apresentam riscos de adquirir ao longo de sua vida duas ou mais doenças transmissíveis por vetores.

Outro exemplo relevante ocorre pelas variações de temperatura agravadas pela queima de combustíveis fósseis, quando ocorre variações bruscas de temperatura os sistemas cardiovasculares e respiratórios ficam sobrecarregados por conta dos mecanismos termorreguladores que tem a função de manter a temperatura corporal estável, essa demanda energética ideal aumenta a frequência cardíaca e respiratória exercendo uma tensão às estruturas adjacentes, levando a possíveis comprometimentos cardiovasculares, respiratórios e cerebrovasculares como destacado por Fernandes, et al., (2012). essa alteração de temperatura ainda induz o degelo nos polos, ocasionando uma alteração da fauna marinha e da microbiota fotossintetizante aquática (Barnes et al., 2021).

Ademais, cabe ressaltar as repercussões oriundas de uma sociedade capitalista pautada em um pensamento de “sociedade do consumo” pós revolução industrial. Além da exploração exacerbada de insumos naturais para que cumpra essa demanda social, ainda há de se atentar a produção de lixo que é formada pelo descarte de eletrodomésticos e aparelhos celulares que são fontes de metais pesados geradores graves de poluição aos diversos níveis naturais por conta do descarte inadequado e a alta proporção que é descartado. Um dos fenômenos que cabe ressaltar é o mencionado por Montone (s.d), que é a poluição dos rios e mares das regiões próximas ao meio urbano, onde os animais ficam expostos a substâncias químicas não metabolizáveis e bioacumulam por conta disso no seu organismo, fixando e passando ao longo da cadeia alimentar aumentando a concentração dessas substâncias no topo, isso faz com que as pessoas em estado de carência que se alimentem dos animais próximos dessas regiões se contaminem com essas substâncias tóxicas trazendo intoxicações e malefícios por essa ingestão.

Sob outro ponto e com certa unanimidade os autores concordaram com o fato de que as alterações demográficas e ambientais que ocorrem da construção de grandes centros urbanos sem planejamento socioambiental são fatores que influenciam diretamente exposição da saúde humana à riscos cotidianos, sejam através de agentes infecciosos/parasitários ou pelas alterações feitas no ecossistema.

De forma geral, os estudos coletados para a elaboração desta revisão integrativa apontaram que é necessário primeiramente transformar a percepção social que se enraizou durante os séculos sobre o meio ambiente, sobre a vida e sobre a sustentabilidade; é fundamental perceber a Terra como um ecossistema interligado, mas que opera de forma unificada, e o ser humano como parte integrante desse todo, promovendo reflexão, monitoramento e cuidado ao planeta em busca de alcançar um equilíbrio dinâmico entre as partes que compõe esse todo. Afim de englobar esse pensamento foi incorporado ao conceito de saúde única uma visão planetária (Bioemfoco), a saúde única ampliada ou planetária promove os princípios da importância de uma convivência harmônica, sustentada na homeostase entre animais, ambiente e seres humanos.

## 5. Conclusão

A partir destes pressupostos citados previamente, percebe-se que a construção de um pensamento social baseado nos princípios da Saúde Única exerce uma função fundamental na resolubilidade de grande parte dos problemas de saúde atuais,

refletindo em qualidade de vida, bem-estar e na defesa da cidadania pela prevenção. A conscientização ambiental possibilita responder aos riscos antes que impactem a sociedade, para que a sociedade não mais se aceite as incertezas, mas sim construa novas mentalidades capazes de compreender essas relações e elaborar estratégias eficazes para evitar que ocorram.

A Saúde única deve agir em um âmbito que englobe a comunidade, os profissionais e os governos afim de elaborar ações de foco coletivo de forma colaborativa e participativa nessa tomada de decisões para as mudanças sociais, utilizando a educação ambiental e a promoção de saúde como as principais ferramentas.

A sociedade moderna é um reflexo das práticas e negligências dos seus antepassados, onde a prática de atividades que prejudicam o meio ambiente é feita de maneira desenfreada mesmo sabendo que de alguma forma essa atitude a longo prazo trará problemas. Diante disso, existe o campo da Saúde Planetária que é uma extensão da saúde única, onde lida com a relação humana e a necessidade de ter um ambiente sustentável, demonstrando que um depende do outro, sendo um fator que determina as condições de saúde de toda uma população, principalmente a classe mais vulnerável financeiramente, que ficam mais distantes do pouco que é feito para se ter esse equilíbrio entre ambiente e a saúde do ser humano, tendo uma proporção muito maior de doenças que poderiam ser evitadas. Mediante a isso faz-se necessário a conscientização das próximas gerações quanto ao uso dos recursos naturais, com foco na preservação ambiental e na redução dos impactos na saúde e ambiente uma vez que estão interligados. Atitudes como essas são extremamente necessárias para nossa sobrevivência, pois os impactos causados pela ação humana são o principal fator de destruição do nosso planeta.

Os profissionais da saúde, em parte, não apresentam ações que compreendam os determinantes ambientais de forma consciente, focam nos aspectos individuais da doença e excluem o todo, é essencial compreender que além das práticas assistenciais os profissionais da saúde apresentam também uma responsabilidade com a preservação do meio ambiente. O código de enfermagem define que o enfermeiro é responsável pela preservação do meio ambiente, protegendo contra a degradação e a destruição, percebendo que a plena qualidade de vida depende do meio ambiente, pois a enfermagem cuida da saúde, e a saúde está ligada às condições físicas, químicas e biológicas do meio ambiente.

Sugere-se para trabalhos futuros novas pesquisas acerca desse tema, haja vista que no Brasil são poucos os estudos publicados com a temática focada na inter-relação entre a saúde, meio ambiente e fauna, com objetivo de ter uma divulgação maior sobre as consequências caso essa questão seja negligenciada.

## Referências

- Aledo, A., & Sulaiman, S. N. (2016). Desastres naturais: convivência com o risco. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 30(88), 11-23. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831943>.
- Barros, E., & Floss, M. (2019); *Lancet Countdown: Briefing para Políticas de Saúde no Brasil*. Biblioteca Virtual em Saúde Rev. bras. med. fam. Comunidade, fev. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049865>.
- Barros, H. C. L., Cavalcanti, G. R. C., & Pinheiro, J. Q. (2018); *Mudanças climáticas globais: viés de percepção, tempo e espaço*. Biblioteca Virtual em Saúde, (Natal) jul./set. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1008672>.
- Bellei, N., & Chaves, T. S. S. (2020). SARS-COV-2, o novo Coronavírus: uma reflexão sobre a Saúde Única (One Health) e a importância da medicina de viagem na emergência de novos patógenos. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 99 (1): 1087814 <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087814>.
- Benitez, A. N., Mareze, M., Miura, A. C., Brunieri, D. T. S. C., Ferreira, F. P., Mitsuka-Breganó, R., & Navarro, I. T. (2016); *Abordagem da saúde única na ocorrência de enteroparasitas em humanos de área urbana no norte do Paraná*. Biblioteca Virtual em Saúde, 19 (4): 203-208. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833164>.
- Bioemfoco (s.d). *One Health: Você conhece o conceito de saúde única*. Site Bioemfoco. <https://bioemfoco.com.br/noticia/one-health-conceito-saude-unica/>.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Camponogara, S., Erthal, G., & Viero, C. M. (2013); *A problemática ambiental na visão de agentes comunitários de saúde*. Biblioteca Virtual em Saúde, 12(2): 233-240. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-735581>.
- Conselho federal de medicina veterinária - CFMV (2020). *O que é Saúde Única?* Biblioteca Virtual em Saúde, <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/folder-saude-unica.pdf>.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde. (9 set 2022). Saúde Única: a interconexão entre diferentes elementos da saúde global. Site Conselho Nacional de Secretária de Saúde. <https://www.conass.org.br/saude-unica-a-interconexao-entre-diferentes-elementos-da-saude-global/>.

Costa, M. A. M. (2019). Qualificação profissional de agentes de controle de endemias de um município do estado do rio de janeiro: contribuições das concepções de saúde única e educação ambiental crítica. *Biblioteca Virtual em Saúde*, s.n; 154 p. ilus. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049715>.

Fernandes, A. L. T., Melo, J. V., & Pereira, C. A. R. (2012); A educação ambiental como estratégia da Atenção Primária à Saúde. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 7 (23): 108-116. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-879988>.

Guerrini, A., (2021). Animals, vaccines, and COVID-19, *Sciencedirect. Science Direct*, 45 (3): 100-779. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016093272100034X>.

Maria, C. S. (2016). O conceito de “Uma Saúde” e sua aplicação na Região das Américas. *Organização Pan Americana da Saúde*. <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2016/2014-PHE-Leptospirosis-Schneider-One-Health.pdf>.

Morand, S., & Lajaunie, C. (2021). Biodiversity and COVID-19: A report and a long road ahead to avoid another pandemic, *One Earth*. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 4 (7), 920-923 . <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34337388>.

Moreno, B., Held, C., Moreau C., Sands C. J., Barnes D. K. A., Paulsen M. L., R. Downey N. B., Stark J. S., & Zwerschke N. (2021). Societal importance of Antarctic negative feedbacks on climate change: blue carbon gains from sea ice, ice shelf and glacier losses. *Springer Link*, 108 (43). <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00114-021-01748-8>.

Montone, R. C. (s.d). Bioacumulação e Biomagnificação. Site instituto oceanográfico unidade de São Paulo (USP). <https://www.io.usp.br/index.php/oceanos/textos/antartida/31-portugues/publicacoes/series-divulgacao/poluicao/811-bioacumulacao-e-biomagnificacao.html>.

Napoli, P. (17 de julho 2021). Saúde Única: o que diz o conceito e como sua aplicação pode prevenir futuras pandemias? *Politize*. <https://www.politize.com.br/saude-unica-e-pandemias/>.

Oliveira, S. M., & Schneider, C. (2021). Saúde Única e a Pandemia de Covid-19. *Arca Fiocruz*. [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49923/cap6\\_saude\\_unica\\_pandemia\\_covid\\_19.pdf;jsessionid=DA2FD6B380B5F90D9F03E3AEA2B1A179?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49923/cap6_saude_unica_pandemia_covid_19.pdf;jsessionid=DA2FD6B380B5F90D9F03E3AEA2B1A179?sequence=2).

Pettan-Brewer, C., & Carneiro, L. A. (s.d). One Health: Conceito, História e Questões Relacionadas – Revisão e Reflexão. Editora científica. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210504857.pdf>.

Prieto, A. P. (2018). Especialistas debatem sobre o conceito 'Saúde Única' para reforçar a integração das vertentes humana, animal e ambiental na Saúde Pública. Site Organização Mundial de Saúde. <https://www.afro.who.int/pt/news/especialistas-debatem-sobre-o-conceito-saude-unica-para-reforcar-integracao-das-vertentes>.

Saldiva, P. H. N. B., CETESB., & Alfésio, L F. (2010). Impactos das mudanças climáticas na saúde humana. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 1 lis, 24350 <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-24350>.

Schmidt, R. A. C. (2007); A questão ambiental na promoção da saúde: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes. *Biblioteca Virtual em Saúde*, *Physis (Rio J.)*; 17(2). <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-467861>.